

11 DEZ 1997

JORNAL DO BRASIL 3

## SALTO ALTO

★ O senador Antônio Carlos Magalhães abriu terça-feira as portas da residência oficial do Senado Federal no Lago Sul, em Brasília; Dona Arlete viajou de Salvador para ajudar ACM a receber.

★ O jantar foi só para senadores, inclusive os adversários, e não apareceu um só deputado na área. Aliás, apareceram duas, mas apenas por serem esposas de senadores – Martha Suplicy e Rita Camata.

★ Foi um jantar bem tradicional, em todos os sentidos: os arranjos de flores misturavam rosas brancas e vermelhas, e nos pratos servidos o dendê nem chegou perto – uma pena, aliás. Havia um bem-comportado *penne* com *funghi*, camarões com ervas e filé também com ervas.

★ José Serra chegou atrasado – claro; e conversou *ho-ras* com a virtual candidata ao go-

verno de São Paulo, Martha Suplicy, com um vestido vermelho do tom *e-xa-to* da bandeira do PT.

★ Fizeram sucesso Isabela Fogaça, com uma enorme trança, assim tipo Regina Marcondes Ferraz, a atriz Mariana Vicentini, grande relações-públicas de seu marido, José Roberto Arruda, e de sua peça em cartaz, *Hilda Furacão*, Benedita da Silva, sempre correta, e a jovem Márcia Cristina Barbalho. O espírito natalino fez com que a mulher de um dos senadores fosse confundida com uma árvore de Natal; e é esse mesmo espírito que impede a coluna de dizer seu nome.

★ O vinho servido foi um chileno bem baratinho, que se compra em qualquer supermercado: o Concha y Toro.

★ Reflexões sobre a noite: como anda bem-comportada a capital federal.